

be done using sometimes oversold advances in modern technology. Certainly, few of us wanted to see a day in which we could do our research without traveling to Brazil. Little did we know what lay ahead.

**Andrew J. Kirkendall**

*Texas A&M University*

MOLLY C. BALL, *Navigating Life and Work in Old Republic São Paulo*. Gainesville: University of Florida Press, 2020.

Manoel, Maria, Domingos, Guiseppe, Antonio—são milhares os nomes de trabalhadores europeus que cruzaram o Atlântico nas primeiras décadas do século XX tendo como destino, final ou passageiro, a cidade de São Paulo, Brasil. Embora hoje possamos ter acesso às centenas de registros desses trabalhadores, as suas trajetórias ainda são pouco conhecidas. A única certeza dos homens, mulheres e crianças imigrantes que adentraram o largo portão de ferro da Hospedaria dos Imigrantes era de que suas vidas jamais seriam as mesmas. Quantos sonhos, planos, expectativas e necessidades carregavam em suas poucas bagagens? Molly C. Ball não responde diretamente a esta pergunta, mas é evidentemente impulsionada por ela ao buscar conhecer, ainda que de relance, as experiências dos trabalhadores migrantes na São Paulo da Primeira República (1889-1930). Em um livro que estabelece pontes entre a História Econômica e a História Social—diálogo ainda exíguo—Ball perscruta as relações de trabalho experienciadas pelos trabalhadores imigrantes e suas famílias sem perder de vista a presença e atuação dos trabalhadores nacionais, migrantes e nativos do estado de São Paulo. Dessa forma, a autora transita com desenvoltura entre a análise quantitativa e qualitativa. O título do livro—*Navigating Life and Work in Old Republic São Paulo*—é um indicador da proposta de análise realizada por Ball. Nele, observa-se a perspectiva do movimento, da fluidez e da agitação dos mares, das ondas que geram o movimento e ao mesmo tempo desafiam a travessia. Ideia semelhante se tem de São Paulo: a cidade que não pára, que cresceu (e ainda cresce) desordenadamente e sem contornos, aquela que acolhe e hostiliza ao mesmo tempo.

Mas o que significa então navegar na vibrante capital paulista das primeiras décadas do século XX? O ponto de partida da autora é a Hospedaria dos Imigrantes e este é um dos aspectos mais originais de seu livro. A autora sustenta o argumento de que a hospedaria foi muito além de um ponto de recepção e encaminhamento da mão de obra estrangeira para São Paulo e o restante do país. Em sua pesquisa, ela mostra como a instituição desempenhou um papel importante na configuração do mercado de trabalho, sobretudo, quando supria

a demanda por mão de obra nos momentos em que os trabalhadores já estabelecidos decidiam cruzar os braços na luta por condições de trabalho dignas e maiores salários.

Ademais, o leitor apressado se enganará ao pensar se tratar de mais um estudo focado na experiência exclusiva de homens, brancos, vindos da Europa. A autora apresenta uma perspectiva cruzada entre classe, raça e gênero que permeia o livro todo. Dessa forma, ela observa como o mercado de trabalho na capital paulista foi constituído com base nas práticas discriminatórias propagadas pelas elites patronais e pelo Estado. O entrelaçamento em camadas muitas vezes indistintas de racismo, xenofobia e desigualdade de gênero, não apenas ampliavam o distanciamento entre as classes sociais, mas também davam conformidade à constituição das categorias de trabalho qualificado, semiquificado e não qualificado. Este último, de alta rotatividade e salários baixíssimos, conforme mostra a autora, era destinado aos portugueses com baixa instrução, mulheres, trabalhadores nacionais negros e pardos e crianças. Enquanto os imigrantes de origem alemã e austríaca ocupavam os postos de trabalho considerados mais qualificados.

Outra contribuição importante do livro é a reflexão sobre o impacto da Primeira Guerra Mundial nas relações de trabalho no Brasil, representando um ponto de inflexão no processo migratório e na até então crescente produção industrial da capital paulista. Sobre as periodizações, a autora reproduz sem nenhuma problematização os marcos temporais e nomeações clássicas da historiografia do Brasil republicano, como “República Velha”, por exemplo. Ainda no quesito historiográfico, o livro carece de uma breve reflexão sobre uma concepção de história que toma São Paulo exclusivamente como eixo da modernização e da industrialização no país. Entretanto, tais interpretações não comprometem a qualidade da análise.

O livro é composto por seis capítulos nos quais o diálogo entre um e outro não se mostra a princípio tão evidente. Os quatro primeiros capítulos são voltados para a compreensão do processo migratório e a formação do mercado de trabalho na capital paulista, tendo como base a análise da documentação produzida pela Hospedaria, com destaque para as cartas escritas pelos imigrantes. Essas páginas desvelam um caleidoscópio de experiências de trabalhadores imigrantes. A autora atenta para as escolhas, estratégias e decisões possíveis diante daquele contexto político-econômico. Em sua análise, Ball destaca a questão da família (seja em sua constituição e/ou manutenção) como chave para a compreensão das trajetórias migratórias. Os capítulos revelam as diversas formas de discriminação na conformação do mercado de trabalho, sendo os mais atingidos os portugueses, as mulheres e os afro-brasileiros. O terceiro capítulo sobre os trabalhadores fura-greves é bastante original por relacionar a

atuação da Hospedaria com o suprimento de mão de obra grevista, atentando para a importância da manutenção da família e das redes de solidariedade entre a classe trabalhadora (ou a falta dela). No entanto, a análise carece de um olhar mais aprofundado sobre a atuação das lideranças sindicais e dos movimentos grevistas daquele período. A premissa de que as organizações dos trabalhadores em São Paulo fracassaram se comparadas a outros centros urbanos dominados por imigrantes precisaria ser melhor explicada. Duas lacunas se observam: a relação entre o mercado de trabalho industrial na capital e o sistema de colonato no interior paulista; a ausência de um diálogo entre o urbano e o rural, tendo-se a impressão de que as fronteiras entre um e outro estão distantes e pré-fixadas.

Por fim, os dois últimos capítulos são dedicados ao período do pós-guerra. Neles, se observa como os industriais e os trabalhadores e suas famílias reagiram de diferentes maneiras à crise econômica provocada pelo conflito mundial. Para tanto, o estudo observa as formas de organização de trabalho nos setores têxteis, ferroviários, de energia elétrica e comércio. Em comum a todos esses setores, o estudo aponta como as mulheres e afro-brasileiros continuaram sofrendo com as diversas formas de discriminações, ocupando a base da pirâmide social. Como mostra a autora, os industriais paulistas optaram pela repressão e o controle do ritmo de trabalho como a solução mais fácil e econômica para superar a crise. Nos últimos anos da década de 1920, em meio a uma cidade que crescia desordenada e freneticamente, a autora observa a consolidação de uma classe média composta por *white-collars*, constituída sobretudo por famílias de imigrantes, beneficiadas pela política de branqueamento da população. Ball, sensível às desigualdades raciais e de gênero, mostra com maestria como foram produzidas e propagadas na divisão de classes sociais. Tal percepção se fez visível até mesmo nas enchentes, quando os rios demandavam o caminho natural de seu curso, deixando milhares de trabalhadores literalmente nas margens da cidade.

**Larissa R. Corrêa**

*PUC-Rio*

PABLO YANKELEVICH, *Los otros: raza, normas y corrupción en la gestión de la extranjería en México, 1900-1950*. Ciudad de México: Bonilla Artigas Editores / El Colegio de México / Iberoamericana, 2019.

Mexican foreign policy is traditionally seen as Weberian, liberal, ambitious and influential. The diplomats of the interwar period promoted radical precedent-setting measures such as the automatic recognition of national governments or the equal sovereignty of rich and poor nations. Mexico was one of the only countries to support Finland in its hopeless Winter War with the Soviet Union,